

Comentários sobre a proposta de Observatório Nacional do Mercado de Trabalho

Clemente Ganz Lúcio*

Desde meados dos anos 90 o Dieese tem assessorado o desenvolvimento de projetos de criação de observatórios. O que podemos “observar” é que existe um objetivo comum que perpassa essas experiências: o interesse em construir um tipo de organização que produza conhecimento visando subsidiar a tomada de decisão dos atores sociais. A proposta, apresentada pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, de criação de um observatório nacional do mercado de trabalho, também se relaciona com o objetivo dos demais projetos e experiências, apesar de possuir natureza e características próprias. Colocar em discussão a implantação de um projeto desse tipo é uma iniciativa oportuna e necessária.

Neste comentário, alguns pontos que definem, no nosso entender, as características que devem estar presentes em uma organização como esta:

a) Trabalhamos com a concepção de que um observatório não tem por objetivo direto produzir dados e informações através de pesquisas censitárias ou amostrais como, por exemplo, a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, ou a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese/Seade, ou os censos, entre tantos outros levantamentos. Também não é objetivo do observatório realizar estudos e pesquisas que caracterizam a produção de centros de pesquisa, da academia ou de outras entidades voltadas para essa finalidade.

O observatório deve ser uma organização cujo trabalho parte e assenta-se nas informações desses centros especializados na pro-

dução de informações e estudos sobre o mundo do trabalho. Ao observatório cabe estabelecer, com essas organizações, um tipo de cooperação que as fortaleça e anime no desenvolvimento de suas finalidades, inclusive, por exemplo, demandando pesquisas complementares ou mesmo o refinamento das atuais.

Já temos no país inúmeras organizações que produzem, sistematicamente, informações e estudos com recortes nacionais, regionais, setoriais, por cadeia produtiva etc. Eventuais carências nessa área exigem investimentos nessas organizações, para que produzam melhor as informações necessárias.

b) O observatório deve ser um tipo de organização pública que atue no centro das contradições entre os interesses que constituem as relações na sociedade. Os atores sociais (governos, dirigentes empresariais, dirigentes sindicais, entre outros) têm interesses e visões diferentes e tomam decisões e atuam sobre os mesmos problemas. O observatório parte da diferença na forma de os atores se relacionarem com os mesmos problemas, propondo-se a ser um tipo de organização que produz e oferece um determinado conhecimento que subsidie esses atores na tomada de decisão sobre problemas comuns.

c) O tempo dos atores é definido pela ação: o presente e o futuro. A ação tem em vista objetivos, materializados em um prazo, segundo a alocação dos mais variados recur-

* Técnico do Dieese e Coordenador Técnico do Observatório Social.

sos etc. Os atores sociais querem os resultados de sua ação. O conhecimento que o observatório deve produzir diz respeito à forma como um problema se configura hoje e quais são suas tendências no curto, médio e longo prazo. O observatório deve identificar os elementos que explicam um problema e as ações realizadas ou pretendidas pelos atores e colocá-los em comum, em tempo real. As diretrizes que devem orientar o trabalho são a dimensão pública do tratamento de cada questão e o fortalecimento da visão de que uma nova decisão deve levar de fato, em consideração, o bem comum, a justiça social etc.

d) Problema pode ser definido como um desacordo entre o que é e o que deve ser, sempre declarado por alguém. Assim, o que é problema para um pode não ser para outro. Desse modo, um mesmo problema comporta tantas explicações quantos forem os atores nele envolvidos. O observatório deve compreender e sistematizar as diferentes explicações dadas a um problema, propiciando entre os atores sociais entendimento dessas explicações.

e) O resultado esperado por um ator de sua ação diante de um problema é uma solução, vista por ele como a materialização da sua vontade de como a realidade deve ser. Tão importante quanto entender como um ator explica um problema é entender o que pretende, o que considera como solução de um problema e como essas explicações e intenções em relação a um problema se relacionam a outros problemas.

f) No espaço das diferenças e contradições, os atores têm um leque amplo de possibilidades de relações. O observatório, como iniciativa pública, deve ser um tipo de organização que aposta na capacidade de os atores sociais criarem espaços de negociação, formulação e atuação cooperada para o enfrentamento de muitos dos problemas que atingem o mundo do trabalho. Destaca o papel determinante dos governos na promoção desse espaço, pela própria iniciativa de criar esse tipo específico de organização e pela necessidade de se desenvolver ações de compromisso dos diferentes atores na

solução para as graves questões que atingem o trabalho.

g) Decide mesmo quem tem capacidade para expressar sua força e implantar seus projetos. Homens e mulheres, com poder no governo, nas empresas, nos sindicatos, tomam decisões sobre o que fazer, quais recursos alocar, a quem atingir etc. E o fazem, muitas vezes, carentes de conhecimento que os auxilie a responder às questões que se apresentam. Decidem, sem ter à disposição o conhecimento necessário. O observatório deve enfrentar o desafio de disponibilizar aos atores sociais conhecimento, para ajudar a quem decide, no momento que precisar.

h) Quem decide também faz perguntas, e com as respostas que obtém, formula e decide. Quando se lançam muitos dados, muitas tabelas, centenas de páginas analisando o problema, em geral, cria-se, para quem decide, mais um problema: o acúmulo de informações, muitas desnecessárias. Os números são informações frias que não dialogam com as questões quentes que afligem quem decide. Não há aí comunicação. O observatório deve enfrentar o desafio de produzir o conhecimento essencial para quem decide: o futuro de um problema — perspectivas, tendências, o que pode acontecer considerando várias alternativas etc.

i) Conforme atuam, os atores sociais transformam o problema, a situação e as explicações que lhes chegam. O conhecimento que subsidia a decisão deve ser dinâmico para estar presente com atualidade a cada nova decisão a ser tomada.

j) Para o observatório importa saber:

- Quais são os problemas que estão nas agendas dos dirigentes?
- Quais são as explicações dadas pelos diferentes atores sociais?
- Quais causas e explicações de um problema convergem e quais divergem?
- Quais recursos os atores sociais já alocam para enfrentar um problema?

- Quais recursos os atores sociais estão dispostos a alocar em conjunto?
- Quais as mudanças possíveis de um problema diante de uma determinada engenharia de recursos?
- Quais os resultados alcançados de fato?
- Como podem ser melhorados os resultados?

k) Não é o observatório que deve fazer e, muito menos, responder às perguntas: o observatório deve ser um determinado modo de construir as perguntas e as respostas. Quem escolhe os problemas e formula as perguntas são os dirigentes. Ao observatório cabe o papel de fazer interagir o conhecimento socialmente produzido com os conhecimentos de cada ator, buscando melhorar as perguntas e construir as respostas.

O observatório deve sistematizar, comunicar e disponibilizar, pesquisar o conhecimento produzido sobre um problema e o contrapor ao explicado. Apresentar as contradições, propiciando argumentos para que as diferentes análises sejam revistas e refinadas, de maneira sucinta, abordando só o essencial.

l) O conhecimento deve ter credibilidade para o ator que decide. Sem esse elemento básico, o conhecimento é descartado. Uma atenção especial do observatório deve ser dada à construção da credibilidade do conhecimento que produz.

m) O conhecimento deve estar disponível na linguagem pela qual os atores se comunicam. Portanto, deve conferir sentido às explicações e possibilitar a construção de significados comuns entre os atores, promovendo estágios mais avançados de comunicação.

n) No conjunto, uma atenção estratégica deve ser dada ao processo de produção do conhecimento. A forma de ser do observatório comporta a mobilização permanente do conhecimento dos atores. Para fazê-lo, deve construir uma relação de confiança

com esses atores, definida pela transparência com que trabalha (recolhe e socializa conhecimento) e pela maneira científica com que trata cada questão.

o) Outra qualidade do observatório deve ser sua capacidade de mobilizar o melhor conhecimento técnico disponível e de saber trabalhar em cooperação com diferentes organizações e pesquisadores.

O projeto de um Observatório Nacional do Mercado de Trabalho, apresentado pelo MTE, deve conter os elementos anteriormente apresentados. Sem dúvida, um dos fatores que definirá sua potencialidade será o modo como deve ser construído, expressando o que propõe e como pretende trabalhar. Para ser uma organização que trabalha com os atores, deve ser criado a partir do envolvimento real e imediato destes. Esse tipo de projeto exige um investimento de longo prazo, a constituição de uma equipe altamente preparada para diálogo técnico-político, inversão regular de recursos e real apoio institucional.

As questões que atingem o mundo do trabalho e suas conseqüências para a sociedade como um todo têm colocado a urgência da tarefa de construção desse tipo de organização em vários cantos do planeta e do nosso país. Essa iniciativa deve estar sintonizada com esses desafios.

Lentamente, caminha-se para recuperar a dimensão do trabalho como constituinte de homens e mulheres vivendo em sociedade e da necessidade de se buscar urgentemente formas dignas de trabalho. Os observatórios podem se transformar em instrumentos reais de apoio para a consecução desse propósito, fortalecendo a capacidade de os atores sociais enfrentarem em conjunto esses desafios.

